

A PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO: Percepções de professores de sociologia da cidade de Londrina tendo como parâmetros as categorias conteúdo e forma

THE SCIENTIFIC RESEARCH IN PUBLIC HIGH SCHOOL: Perceptions of sociology teachers from the city of Londrina with the content and form categories as parameter

Samuel de Oliveira Rodrigues¹

<https://orcid.org/0000-0001-5148-5325>

Adriana Regina de Jesus Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-9346-5311>

RESUMO

O artigo tem como objetivos compreender por meio das percepções dos professores de Sociologia das escolas públicas da cidade de Londrina o conceito de pesquisa científica e como esta é trabalhada no cotidiano da sala de aula, tendo como parâmetro as categorias conteúdo e forma. A relevância deste estudo consiste em que o desenvolvimento das Ciências em geral está associado ao ensino dos seus conhecimentos e na consolidação desses conhecimentos na sociedade e na formação de um pensamento social criativo e desnaturalizador dos diferentes aspectos da realidade. Como metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa, onde se adotou a pesquisa do tipo bibliográfica e de campo, tendo como parâmetro os pressupostos do método Materialismo Histórico-Dialético e como fio norteador as categorias conteúdo e forma. O estudo aponta que não obstante os documentos estudados apontarem a importância e a necessidade em se trabalhar com a pesquisa científica no Ensino Médio é notável nas respostas dos professores uma percepção que contradiz os documentos legais, afirmando a emergência e a necessidade de a escola por meio do seu currículo e da ação pedagógica do professor da Educação Básica em utilizar-se dessa realidade e dos amparos institucionais para assim mediar o contato entre professor, aluno e a pesquisa científica, proporcionando inúmeras estratégias que possibilitem o caminhar do processo educativo, problematizando, questionando, dialogando, ouvindo os alunos, ensinando-os a argumentar, contribuindo positivamente na construção da autonomia e auxiliando a expressarem o pensamento social, político e cultural.

¹ Mestrando em Educação (UEL). Especialização em Docência na Educação Superior (UEL). Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: samukabvp@gmail.com.

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Líder do grupo de estudo e pesquisa: Currículo, Formação e Trabalho Docente. E-mail: adriana tecnologia@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Ensino de Sociologia. Ontologia do Ser Social. Conteúdo e Forma.

ABSTRACT

The article aims to understand, through the perceptions of Sociology teachers in public schools in the city of Londrina, the concept of scientific research and how it is worked on in the classroom, taking as a parameter the categories content and form. The relevance of this study is that the development of Science in general is associated with the teaching of its knowledge and in the consolidation of that knowledge in society and in the formation of a creative and denaturalizing social thought of the different aspects of reality. As a methodology, it is a qualitative approach, where bibliographic and field research was adopted, taking as a parameter the assumptions of the Historical-Dialectic Materialism method and as a guiding thread the content and form categories. The study points out that, although the documents studied point out the importance and the need to work with scientific research in high school, the teachers' responses show a perception that contradicts the legal documents, affirming the emergency and the need for the school through of their curriculum and the pedagogical action of the Basic Education teacher in using this reality and the institutional support to mediate the contact between teacher, student and scientific research, providing innumerable strategies that enable the progress of the educational process, questioning, questioning, dialoguing, listening to students, teaching them to argue, positively contributing to the construction of autonomy and helping to express social, political and cultural thinking.

Keywords: Scientific Research. Sociology teaching. Ontology of the Social Being. Content and Form.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivos compreender por meio das percepções dos professores de Sociologia das escolas públicas da cidade de Londrina o conceito de pesquisa científica e como esta é trabalhada no cotidiano da sala de aula, tendo como parâmetro as categorias conteúdo e forma.

Deste modo, a metodologia adotada neste ensaio teórico tem como princípio a abordagem qualitativa, onde se adotou a pesquisa do tipo bibliográfica e de campo, tendo como parâmetro os pressupostos do método Materialismo Histórico-Dialético e como fio norteador as categorias conteúdo e forma. Por conta da situação que estamos vivenciando em relação à covid-19 o que implicou no isolamento social, a investigação junto aos professores de Sociologia da etapa educacional Ensino Médio público da cidade de Londrina- deu-se por meio de formulário Google Forms, com intuito de perceber suas percepções acerca da pesquisa científica.

Faz-se necessário ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o número CAAE: 70730017.0.0000.5231.

Isso posto, a busca pelo entendimento do Materialista Histórico-Dialético relacionado ao objeto do nosso estudo, buscando nos conceitos e categorias elementos do processo de humanização que possam tornar mais visível a percepção de mundo do homem, possibilitou um diálogo com as percepções dos sujeitos que se dispuseram a responder o questionário que foi disponibilizado (NETTO, 2011). Para uma melhor compreensão, apresentaremos de maneira parcial as percepções dos professores que ministram a disciplina de Sociologia no Ensino Médio no que tange a pesquisa científica, tendo como parâmetro as categorias conteúdo e forma.

2. A PESQUISA CIENTÍFICA NO CONTEXTO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE ALGUNS DOCUMENTOS LEGAIS NORTEADORES E DOS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA: REFLEXÕES INICIAIS

A relevância deste estudo justifica-se pelo fato de o desenvolvimento das Ciências em geral estar associado ao ensino dos seus conhecimentos, dos seus fundamentos, dos seus métodos, de suas teorias, isto é, com as Ciências Sociais isso não pode ser diferente, uma vez que o ensino de Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política tem sido fundamental na busca de desenvolvimento e consolidação desses conhecimentos na sociedade e, também, na formação de um pensamento social reflexivo, crítico e desnaturalizador dos diferentes aspectos da realidade contemporânea e, desta forma, corroborando também para o aprimoramento da educação, bem como para a disseminação das pesquisas sociológicas e da formação de sujeitos capazes de intervir na realidade de maneira comprometida, sobretudo com uma concepção de mundo problematizadora.

Neste sentido, a presença das Ciências Sociais na etapa de ensino secundário seria de grande relevância para a formação de sujeitos “[...] capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a

harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social” (FERNANDES, 1980, p. 106).

Diante disso, mesmo que de forma tão instável, tão intermitente como tem sido o processo de desenvolvimento do pensamento racional por meio da sociologia enquanto disciplina no cenário educacional brasileiro, é inegável seu papel desempenhado na educação do país (FERNANDES, 1980), e frente a tantos obstáculos do processo de desenvolvimento da sociologia na educação, este estudo compactua com o pensamento do autor supracitado quando este afirma que o ensino de sociologia no curso secundário “[...] representa a forma mais construtiva de divulgação dos conhecimentos sociológicos e um meio ideal, por excelência, para atingir as funções que a ciência precisa desempenhar na educação dos jovens na vida moderna [...]” (FERNANDES, 1980, p. 106).

Segundo o autor, isso se deve ora pela estrutura cultural, ora pelas barreiras de controles sociais de transmissão de conhecimentos, espaços estes demarcados e dominados pela religião e pelos pensamentos embasados no positivismo, porém, desde a fase em que os ensaios de compreender o Brasil já se caracterizavam como os pioneiros da disseminação de um pensamento mais descritivo do cenário geográfico do país, como sendo os primórdios da Sociologia no país enquanto pensamento social, até a sua terceira fase onde se buscou definir o rigor do método científico que definiria por vez a Sociologia propriamente dita brasileira, é que esta ciência tem contribuído para a ampliação da percepção acerca dos cenários geográfico, social e educacional do país.

Assim, ao desconsiderarmos o papel social e político que a pesquisa sociológica assume no contemporâneo, sobretudo no que diz respeito à prática da mesma, na etapa Ensino Médio público, é desconsiderar toda a bagagem de contribuição sócio-histórica e cultural das Ciências Sociais no âmbito da produção do conhecimento científico, na prática de seus métodos, na influência das diferentes correntes teóricas destas ciências, bem como de seus diferentes paradigmas em diferentes contextos históricos.

Por outro lado, quando pensamos em pesquisa científica o foco quase sempre é voltado ao Ensino Superior. Como se a mesma tivesse que ser mantida restrita ao âmbito da pesquisa nestas etapas educacionais, o que não contribui

para com a presença da mesma nas práticas pedagógicas de professores do Ensino Médio público.

Em decorrência dessa situação, desencadeia-se que os pressupostos presentes nos diferentes documentos sejam desconsiderados, como, por exemplo, na Constituição Federal de 1988, onde esta deixa explícito, na seção III, do Art. 218 que:

O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação, trazendo à tona, no seu § 3º, que o Estado “apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação” (BRASIL, 1988, p.128),

Ou seja, subentende-se, que o desenvolvimento científico deverá ser fomentado na Educação Básica, tendo como foco a formação integral do cidadão.

Outro documento que também menciona a pesquisa científica na educação básica é a Lei de Diretrizes e Bases-LDB 9394/96, a qual, na seção IV da Educação, no seu Art. 35, item IV, cita que uma das finalidades do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, é a “compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, 1996, p. 14), dispondo também, já no Art. 36, que o currículo do Ensino Médio observará o disposto no § 1, item I deste Capítulo, e as seguintes diretrizes: § 1º- Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna. (BRASIL, 1996, p. 15).

Somam-se a estes documentos legais as DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, parecer CNE/CEB Nº7/2010, que menciona a necessidade de equalizar a aprendizagem, garantindo que os conteúdos básicos sejam ensinados a todos, não deixando de levar em consideração os diversos contextos em que alunos estão inseridos e sugerindo o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte por meio de atividades próprias às características da etapa de desenvolvimento humano e escolar a que se destinarem, “[...] prevendo: I - as atividades integradoras de

iniciação científica e no campo artístico-cultural, desde a Educação Infantil” (BRASIL, 2013, p.50).

Os dados acima nos permitem entender que todos os documentos e os pressupostos legais analisados em nossa pesquisa, evidenciam a importância e a necessidade da inserção da Iniciação Científica e da pesquisa no sistema educacional. Com isso, a escola por meio do seu currículo e da ação pedagógica do professor da Educação Básica pode utilizar-se desse amparo institucional para mediar este contato entre professor, aluno e a pesquisa científica. Neste sentido, a escola por meio da proposta curricular pode proporcionar inúmeras estratégias que possibilitem o caminhar do processo educativo, problematizando, questionando, dialogando, ouvindo os alunos, ensinando-os a argumentar, contribuindo positivamente na construção da autonomia e auxiliando a expressarem o pensamento social, político e cultural.

Ante a isso, para compreendermos melhor como a pesquisa científica é percebida na realidade escolar, aplicamos um formulário por meio do Google Forms aos professores da disciplina de Sociologia que ministram aulas nas escolas localizadas na cidade de Londrina e este foi estruturado com nove perguntas, sendo cinco objetivas e quatro dissertativas, tendo como parâmetro: conhecer a formação dos professores, o perfil profissional, suas percepções acerca da pesquisa científica e como esta é trabalhada em sala de aula, tendo como parâmetro as categorias conteúdo e forma.

As categorias conteúdo e forma dizem respeito à teoria e à prática, conceitos estes de grande relevância na perspectiva da práxis (PALAZÓN MAYORAL, 2007). “A práxis é crítica da realidade, e autocrítica, porque não existem privilegiados juízes do conhecimento, e a crítica trabalha em conjunção com o comportamento preventivo cheio de valores e consciência de classe” (PALAZÓN MAYORAL, 2007, p. 330).

Segundo Sánchez Vázquez, a práxis é uma atividade prática que faz e refaz coisas, transmuta uma matéria ou uma situação, cabendo neste conceito todos os campos ou áreas culturais e as obras, pois é ato ou conjunto de atos em atividade, por meio dos quais os sujeitos agentes das ações podem modificar uma matéria prima dada. E uma vez que a práxis é subjetiva e coletiva, esta revela conhecimentos teóricos e práticos, sendo também teleológica, pois tem

como fim melhorar radicalmente uma sociedade e assim transformar o porvir humano.

Portanto, a práxis é mais do que uma simples prática, ou seja, é uma unidade com a teoria. Neste sentido, a práxis opera como fundamento porque se conhece o mundo por meio de sua atividade transformadora, sendo atividade prática adequada a fins, logo ostenta um caráter teleológico (PALAZÓN MAYORAL, 2007).

No que se refere à percepção dos professores acerca da pesquisa científica e sua importância para a formação do aluno, obtivemos os seguintes dados presentes nas respostas dos mesmos:

Considero importante, pois por meio da pesquisa científica o aluno desenvolve um pensamento autônomo e se torna o protagonista no processo de ensino e aprendizagem. (P1)

Sim, a prática da pesquisa é importante na formação dos jovens no ensino médio. O aprendizado de procedimentos sociológicos tem importância no processo do estranhamento e desnaturalização da vida em sociedade. (P2)

Sim, é importante. Até porque, os alunos do primeiro ano do Ensino Médio não têm clareza do que é ciência e como ela funciona. (P3)

Sim, pois auxiliam os alunos a perceberem a necessidade de interpretar a realidade para além do senso comum. (P4)

Considero importante, contudo temos impedimentos consideráveis, como, por exemplo, o currículo e a carga horária reduzida. A junção destes dois fatores são impeditivos de utilizar um tempo de convencimento, orientação, explicação com os estudantes. Temos outro problema que é a dificuldade de muitos estudantes apresentam, pois as etapas que antecedem o ensino médio não estimulam o pensamento investigativo, corroborando para uma resistência do estudante em praticar a pesquisa. (P5)

Por meio desta questão, identificamos que todos responderam trabalhar com a pesquisa científica em sala de aula. Entretanto, vemos que ambos não descrevem ou mesmo apresentam os pressupostos do processo sistemático da pesquisa científica para a construção do conhecimento humano, uma vez que a mesma pode, também, desenvolver, colaborar, reproduzir, refutar, ampliar, detalhar e atualizar, algum conhecimento pré-existente. Pois a pesquisa científica precisa colocar o aluno em atividade, ou seja:

A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se "objectiva" nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula. (Leontiev, 1978, p. 107-108)

Nesse sentido, a pesquisa científica necessita de um objeto e de um motivo, estes são componentes estruturais da atividade. Além desses, a atividade não pode existir senão pelas ações, isto é, a atividade relaciona-se com o motivo e as ações relacionam-se com os objetivos. Neste sentido, a pesquisa científica pode ser entendida como um conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento.

Destarte quando o P2 fala que a pesquisa corrobora para o estranhamento e desnaturalização da vida em sociedade, podemos ressaltar que não fica claro se o mesmo trabalha com a pesquisa científica em sala de aula, pois não pormenoriza os elementos estruturantes presentes na pesquisa científica e que são de suma relevância para a autorreflexão acerca do conhecimento e da aprendizagem.

Outro aspecto a destacar, é que quando comparamos estas respostas acerca da frequência de como os mesmos trabalham com a pesquisa, os dados parecem caminhar em sentidos opostos, como veremos.

No que tange em como é trabalhado em sala de aula a pesquisa científica tendo como norte as categorias conteúdo, os participantes da pesquisa ressaltaram que:

Por meio de metodologias e levantamentos de dados, resgata-se o patrimônio e memória de família. (P1)

Por meio de levantamento e análises de dados sobre preconceito na própria escola. Pesquisa sobre violência contra a mulher na escola e em casa. (P2)

Por construção de hipóteses e problemas de pesquisa. (P3)

Estabeleço um roteiro. Seleciono um tema, mostra a importância do assunto, a relevância daquele tema. A pergunta que vai direcionar a pesquisa, os objetivos em estudar aquele assunto e

os procedimentos da pesquisa, o trabalho será realizado a partir de entrevistas, questionários ou notícias publicadas na mídia. E uma bibliografia adequada ao tema. (P4)

Pesquisas a partir das experiências pessoais dos alunos e da comunidade escolar. Em cada série a proposta é diferente. Alunos de primeiro ano, por exemplo, costumam construir uma espécie de pesquisa de campo ao estudar as instituições sociais. A partir dos textos construímos roteiros de entrevista para serem aplicados com agentes de controle social, a partir do roteiro desenvolvem a análise sociológica. Também aplico pesquisas científicas com os segundos anos, em temas como a questão indígena, diversidade cultural brasileira, etc. No terceiro ano uso pesquisa orientada sobre os tipos de estado, espectros político-ideológicos, etc. Oriente a pesquisa bibliográfica, triagem de artigos, metodologia de pesquisa e análise. (P5)

Por meio destas questões, podemos perceber mais facilmente que, embora tenhamos depoimentos nítidos acerca da importância em se trabalhar com a pesquisa científica no Ensino Médio, também fica claro que muitos não se aprofundam na práxis educativa presente na pesquisa científica como podemos perceber na resposta do primeiro professor (P1) quando este menciona que trabalha com a pesquisa científica por meio de metodologias, mas não menciona quais metodologias. Isso se evidencia também nos demais professores (P2) e (P3).

No entanto, na resposta do professor (a) (P4) e (P5) podemos perceber que as suas percepções acerca da pesquisa científica evidenciam domínio de conhecimento em como se trabalhar com a pesquisa científica, procurando mostrar sua aplicabilidade, sua importância, bem como os tipos de pesquisas (bibliográfica).

Em relação à frequência com que os professores trabalham com a pesquisa científica em sala de aula, constatamos que apenas 60% dos entrevistados responderam que trabalham. Sendo assim, os dados nos levam a pensar e problematizar alguns aspectos, uma vez que todos responderam anteriormente ser importante trabalhar como a pesquisa, apresentando algumas formas metodológicas de como trabalham. Então por que a frequência em relação à materialização da mesma no cotidiano da sala de aula é de 60% dos sujeitos que participaram da pesquisa de campo?

Assim, entende-se a necessidade de tornar a pesquisa científica algo contínuo e sistematizado na ação docente, proporcionando aos estudantes

vivenciar a pesquisa em busca da compreensão do conhecimento, tendo como parâmetro a relação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Destarte, a utilização da pesquisa científica no contexto da disciplina de sociologia pode possibilitar ao estudante conferir, reconstruir, repassar, refazer, voltar sobre a experiência, validar e revalidar, tornando o processo de ensino e aprendizagem algo dinâmico, dialético e criativo.

3. CONSIDERAÇÕES

Portanto, o presente estudo aponta que não obstante os documentos estudados apontarem a importância e a necessidade em se trabalhar com a pesquisa científica no Ensino Médio é notável nas respostas dos professores uma percepção que, de certo modo, contradiz os documentos legais, fatos estes que nos permitem afirmar a emergência e a necessidade de a escola por meio do seu currículo e da ação pedagógica do professor de Sociologia da Educação Básica em utilizar-se dessa realidade e dos amparos institucionais para assim mediar o contato entre professor, aluno e a pesquisa científica, proporcionando inúmeras estratégias que possibilitem o caminhar do processo educativo, problematizando, questionando, dialogando, ouvindo os alunos, ensinando-os a argumentar, contribuindo positivamente na construção da autonomia e auxiliando a expressarem o pensamento social, político e cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 28 p. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1980. 272p.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Horizonte, 1978.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. In: **Marx**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

MAYORAL, María Rosa. **A filosofia da práxis segundo Adolfo Sánchez Vázquez**. Tradução de Simone Rezende da Silva. Buenos Aires, CLACSO, 2007.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

SÁCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Epistemologia da pesquisa em educação**. CAMPINAS, SP, 1998. 155 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.